TL 4149

GATIMOR – Gabinete dos Assuntos de Timor

AV. DUQUE DE LOULÉ, 94 4º-Esq.º 1000 LISBOA
TELEFONE 576410

C O M U N I C A D O

Acerca das declarações de Xanana Gusmão, largamente difundidas nos meios de Comunicação Social, a UDT (União Democrática Timorense), baseando-se apenas nesses mesmos textos, deseja exprimir a seguinte posição:

1.- Em primeiro lugar, a UDT congratula-se com o facto de, no essencial, as posições de Xanana se identificarem totalmente com a doutrina da UDT e se distanciarem dos princípios revolucionários da Fretilin. Tal identidade é de tal modo evidente que muitas das afirmações de Xanana parecerem transcrições da Declaração de Princípios ou do Programa Político da UDT.

2.- No plano dos objectivos políticos, a coincidência é ainda mais notória. Com efeito, desde sempre, por exemplo na Cimeira de Macau, em 1975, a UDT tem defendido o direito do Povo timorense à autodeterminação, como consequência da sua identidade cultural e nacional e do seu passado histórico, nomeadamente sob a soberania portuguesa. Ao referir-se agora ao papel que cabe a Portugal na defesa do direito do Povo timorense à autodeterminação, Xanana vem reconhecer que comunga agora com a UDT nos mesmos princípios.

3.- Quanto à situação verificada no terreno, a entrevista não trouxe nada de novo, pois refere ou repete factos que são já do domínio público, os quais podem ser cotejados nos documentos que a UDT tem feito chegar aos meios da Comunicação Social e até aos Órgãos de Soberania.

4.- Louvando a frontalidade de certas posições de Xanana, a UDT não pode deixar de manifestar o seu pesar pelo facto de ele ignorar ainda os resultados dos inquéritos já instaurados em Portugal sobre os factos ocorridos na descolonização de Timor. Aliás, este é um dos poucos pontos em que Xanana parece desconhecer a verdade dos factos, continuando lamentavelmente a considerar a UDT como única responsável pelos trágicos acontecimentos de 1975.

5.- Do mesmo modo é difícil de compreender a aparente contradição de Xanana, quando afirma que desconhecia a vertente nacionalista da UDT. Na verdade, em carta que dirigiu à UDT, em Janeiro deste ano, o próprio Xanana assumia uma posição totalmente contrária, tendo-se congratulado inclusivamente com a importante contribuição da UDT e o seu papel insubstituível na condução da luta diplomática.

6.- Por tudo isso, a UDT reafirma a sua firme determinação em conduzir uma luta diplomática e política persistente e sem desfalecimentos, para que seja reconhecida a razão que sempre assistiu e assiste ao Povo de Timor-Leste, fermento da própria Resistência timorense. Tanto mais que, como afirma o próprio Xanana, apesar do papel relevante da Resistência, ela não tem ilusões quanto a uma vitória militar, posição que, aliás, a UDT tem defendido em todas as ocasiões.

Lisboa, 18 de Julho de 1986.-

Pela UDT,